



VIOLÊNCIA

Especialista em segurança dá dicas para prevenir ação de bandidos de moto no trânsito

Publicada em 15/01/2008 às 11h03m

Leonardo Guandeline, O Globo Online

SÃO PAULO - A hostilidade contra motoqueiros por parte de motoristas na capital - que aumentou, segundo associações, após o promotor Pedro Barakat matar o motociclista Firmino Barbosa, no último dia 5, com dez tiros - é reflexo de uma relação social recente e da disputa por espaço nas ruas. A opinião é da especialista em psicologia no trânsito Maria Salete da Silva, da Condu, empresa que dá treinamento em segurança no trânsito. Alguns bandidos, acabam usando esse novo espaço de convivência para assaltar. Eles se aproveitam da agilidade que a moto oferece em meio aos congestionamentos para atacar as vítimas.

A especialista diz que um automóvel tem 22 pontos cegos, o prejudica o motorista na hora de evitar uma abordagem criminosa inesperada, além de aumentar o número de acidentes. Ela dá algumas dicas para os motoristas tentarem fugir dessas situações.

- Atente-se apenas na direção do veículo e utilize todos os espelhos
- Os desatentos são os alvos preferidos. Evite falar ao celular, pentear o cabelo, mexer muito no som ou passar batom enquanto estiver ao volante
- Posicione os espelhos e o banco de forma a poder observar as laterais e a traseira
- Preste sempre a atenção no entorno de onde pára o carro. Vítimas mais atentas não são os alvos preferidos dos bandidos
- Evite parar em semáforos vermelhos em locais ermos e tarde da noite
- Quando perceber que o sinal está amarelo, dirija devagar até o mesmo
- Mesmo quando o sinal abrir, não saia com o carro repentinamente, principalmente à noite, pois muitos acidentes acontecem por imprudência em cruzamentos
- Em caso de assalto, nunca reagir e dizer ao bandido que vai fazer, como "vou soltar o cinto" ou "vou pegar a carteira"

Para Maria Salete, quando houve aumento expressivo no número de motos na cidade, a partir do fim da década de 1990, tanto motoqueiros quanto motoristas não estavam preparados para essa nova situação, o que criou os atritos.

- Os motoristas estavam acostumados a mudar de faixas no trânsito sem ter que olhar para o retrovisor a todo o instante. A maior parte dos motociclistas também teve que lidar com isso rapidamente, muitas vezes sem treino para isso. Em função do desemprego, muitos tiveram dificuldades de conseguir colocação no mercado de trabalho e tiveram que optar pela moto - diz.

(Veja dicas de outros especialistas)

Na opinião da especialista, motoristas e motoqueiros acabaram criando uma situação conflitante na disputa de espaço nas ruas. Os motoristas, segundo Maria Salete, passaram a se sentir incomodados com os motoqueiros pela agilidade e economia que a moto traz, uma vez que eles continuavam a enfrentar congestionamentos. Os motoqueiros, por outro lado, levam a desvantagem da fragilidade da moto e do conforto oferecido pelos automóveis.

O 'conflito social', de acordo com a especialista, é interessante, pois a maior parte dos condutores que xinga e critica os motoboys no trânsito exige dos mesmos agilidade quando pedem uma comida ou querem receber alguma encomenda.

De acordo com Maria Salete da Silva, notícias como a do assassinato de Firmino Barbosa ou do crime contra o filho do médico Lídio de Toledo, no Rio de Janeiro, contribuem para um estigma contra ocupantes em motos. Mas ela adverte que medidas como as do governador fluminense Sérgio Cabral Filho e do vereador paulistano Jooji Hato, que propõem proibir a garupa nas motocicletas, são paliativas.

- É fugir de um problema maior, que é a segurança pública, com essas medidas paliativas. Tenho certeza que a maioria dos que andam de moto são pais de família que estão indo atrás de uma condição mínima de emprego. Um assalto pode acontecer em cima de uma moto ou então num carro cheio de bandidos engravatados.

Leia também: [Casos de violência criam estigma contra motoqueiros, dizem associações](#)